

INFORMATIVO
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



**OBSERVATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO E INOVAÇÃO**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Dados sobre Violência Doméstica na AMESC

A violência doméstica é uma realidade alarmante que continua a crescer em diversas regiões do Brasil. Na AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), os dados entre 2022 e 2023 mostram variações significativas nas ocorrências de violência doméstica nos municípios. Este informativo apresenta os números registrados e a análise da taxa de crescimento, ressaltando a importância de ações preventivas e de proteção.

A violência doméstica pode assumir várias formas, como agressões físicas, ameaças, abuso psicológico e patrimonial, e ocorre em relações familiares ou íntimas. A conscientização sobre essa realidade é importante para que vítimas encontrem suporte e possam romper o ciclo da violência.

Gráfico 01 - Violência Doméstica na AMESC de 2022 a 2023



Fonte: Adaptado de Gerência de Estatística e Análise Criminal Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (GEAC) - SSP/SC.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A seguir, estão os dados de violência doméstica por município:

Tabela 01 - Casos de Violência Doméstica por Município na AMESC de 2022 a 2023

Município	Casos em 2022	Casos em 2023
Araranguá	811	955
Baln. Arroio do Silva	222	249
Balneário Gaivota	174	204
Ermo	28	22
Jacinto Machado	87	80
Maracajá	72	81
Meleiro	46	62
Morro Grande	24	15
Passo de Torres	115	89

Praia Grande	46	66
Santa Rosa do Sul	68	73
São João do Sul	48	59
Sombrio	266	415
Timbé do Sul	33	59
Turvo	117	145

Fonte: Adaptado de Gerência de Estatística e Análise Criminal Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (GEAC) - SSP/SC.

Os números mostram que alguns municípios, como Balneário Gaivota (-37,50%) e Meleiro (-22,61%), tiveram uma redução importante no número de casos de violência doméstica. Esses resultados podem ser atribuídos a políticas de prevenção mais eficazes ou, potencialmente, a subnotificação.

Por outro lado, cidades como São João do Sul (+78,79%) e Turvo (+56,02%) apresentaram um aumento preocupante, o que exige uma resposta rápida e efetiva das autoridades locais para conter essa tendência. Araranguá, com um aumento de 43,48%, continua sendo o município com o maior número absoluto de casos, necessitando de mais recursos para lidar com a demanda crescente.

A violência doméstica gera um impacto devastador nas vítimas, tanto em termos físicos quanto psicológicos. Entre os principais efeitos estão:

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



- **Danos Físicos:** Lesões que podem ser temporárias ou permanentes.
- **Problemas Psicológicos:** Ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).
- **Consequências Sociais:** Isolamento social, perda de emprego ou oportunidades educacionais, e dependência financeira do agressor.

Os dados de 2022 a 2023 na região da AMESC revelam um cenário preocupante, com aumento de casos em vários municípios. É necessário que as autoridades locais, em colaboração com a sociedade civil, intensifiquem as ações de prevenção e apoio às vítimas. Conscientizar a população sobre a gravidade da violência doméstica e garantir que as vítimas tenham acesso a serviços de apoio são passos fundamentais para combater essa realidade.

⚠ Denunciar é um ato de coragem, e todos nós temos um papel a desempenhar para acabar com a violência doméstica.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Equipe Técnica

Dr. Thiago Rocha Fabris;

Dra. Melissa Watanabe;

Ma. Tamiris Viana Machado;

Luiz Gustavo Ismael Hellmann;

Isabelle Cesa Rovaris.

Agradecimento: Material elaborado com apoio da FAPESC.

Como citar: FABRIS, T. R.; WATANABE, M. (Org.). Dados sobre Violência Doméstica na AMESC. Segurança Pública 2 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2024. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/informativo>.

Referências

SISP-SC. Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP) / BO Integrado. Dados sobre segurança pública do Estado de Santa Catarina. 2024